

## A DESCONSTRUÇÃO DE UM MITO: A CIDADE DE BRASÍLIA NO FILME FAROESTE CABOCLO

THE DECONSTRUCTION OF A MYTH: THE CITY OF BRASÍLIA IN THE FILM FAROESTE CABOCLO

LA DESCONSTRUCCIÓN DE UM MITO: LA CIUDAD DE BRASÍLIA EM LA PELÍCULA FAROESTE CABOCLO

*Karina Ribeiro Soares Reis<sup>1</sup>*

**Resumo:** O estudo de abordagens analíticas sobre a cidade, natureza e suas representações no cinema pode ser realizado para diferentes finalidades na educação formal. Entender as paisagens, desigualdades, avanços e retrocessos representados em filmes baseados em cidades reais nos permite dialogar com a interdisciplinaridade. Neste contexto, o presente trabalho analisa através de revisão bibliográfica o filme *Faroeste Caboclo*, expõe problemáticas históricas ligadas a questões sociais que se tornam recorrentes no país devido a lógica capitalista reproduzida por um estado que privilegia a elite com políticas públicas seletivas e marginaliza grande parte da população.

**Palavras-chave:** Cidade; natureza; cinema; faroeste; caboclo.

**Abstract:** The study of analytical approaches to the city, nature and its representations in cinema can be carried out for different purposes in formal education. Understanding the landscapes and inequalities, advances and setbacks represented in films based on real cities allows us to dialogue with interdisciplinarity. In this context, the present work analyzes through a bibliographical review the film *Faroeste Caboclo* and exposes historical problems, linked to social issues that become recurrent in the country due to the capitalist logic reproduced by a state that privileges the elite with selective public policies and marginalizes a large part of the population.

**Keywords:** City; nature; cinema; western; caboclo.

**Resumen:** El estudio de las aproximaciones analíticas a la ciudad, la naturaleza y sus representaciones en el cine puede realizarse con diferentes propósitos en la educación formal. Comprender los paisajes, las desigualdades, los avances y retrocesos representados en películas basadas en ciudades reales nos permite dialogar con la interdisciplinaria. En ese contexto, el presente trabajo analiza a través de una revisión bibliográfica la película *Faroeste Caboclo*, expone problemáticas históricas, vinculadas a cuestiones sociales que se vuelven recurrentes en el país debido a la lógica capitalista reproducida por un Estado que privilegia a las élites con políticas públicas selectivas y margina a gran parte de la población.

**Palabras clave:** Ciudad; naturaleza; cine; película del oeste; caboclo.

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campos/ IFF - Centro.

## INTRODUÇÃO

Faroeste Caboclo é uma produção fílmica brasileira lançada em 2013 que surge em uma trilogia de filmes ligados ao compositor e cantor Renato Russo. O longa discorre sobre a história do nordestino João do Santo Cristo, interpretado por Fabrício Boliveira, que migra para a cidade de Brasília. No entanto, o personagem se apaixona pela estudante de arquitetura Maria Lúcia (Isis Valverde) e se envolve com o tráfico, conhecendo o seu algoz e rival Jeremias (Felip Abib).

No presente trabalho, pretendemos realizar abordagens analíticas sobre a cidade, natureza e suas representações no cinema, baseando-se no filme Faroeste Caboclo. A escolha da trama ocorre devido ao contexto atual do Brasil. A história da representação fílmica contextualizada nos anos 80 assemelha-se em vários aspectos com a sociedade vigente (PEREIRA e SCOTTO, 2017). Observa-se no país um retrocesso histórico devido a pandemia de covid-19<sup>2</sup>, que descortinou e intensificou a crise nos sistemas de saúde e econômico acentuando o desemprego e falta de oportunidades, principalmente para negros de classe baixa. Nota-se a continuidade no crescimento de locais desenvolvidos com apoio do estado, planejados para beneficiar elites e cercados de cinturões periféricos subdesenvolvidos geradores de segregação (BRANDÃO, 2020).

A construção do mito da cidade modelo, centro de oportunidades representada e desvelada no filme, pode ser comparada a muitas outras grandes obras distribuídas no território nacional. Planejadas pelo setor privado e abraçadas por agentes governamentais, possuem falsas especulações de desenvolvimento, geração de emprego e renda para todos (ACSERALD, 2010). Entretanto, o discurso possui a finalidade de ludibriar a população e justificar o uso de verbas públicas, para fins de manutenção do status quo.

A cidade-cinema analisada representa elementos e cronologias semelhantes a cidade real o que a transforma em uma personagem (BARROS, 2015). O local se torna quase um homônimo do título possuindo forte valor simbólico e carga cultural. O presente trabalho pretende analisar a imagem mítica de centros urbanos (ALMINO, 2007). Para tal, foi realizado um estudo que evidencia Brasília e sua desconstrução ao longo do filme, observando o contexto campo e cidade em produções contemporâneas (WILLIAMS, 1989). Para este fim, foi efetuada uma breve revisão bibliográfica com a intencionalidade de expor a

---

<sup>2</sup>Informação baseada no site: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

origem do mito representado, que surge desde o planejamento da capital federal. Descrevemos de forma sintetizada e resumida a proximidade da cidade-cinema com a Brasília real e suas problemáticas sociais.

### **A BRASÍLIA REPRESENTADA EM CONSONÂNCIA COM A CIDADE A REAL**

O drama brasileiro *Faroeste Caboclo* sob direção de René Sampaio, foi criado com base na música homônima<sup>3</sup>, escrita por Renato Russo. O longa metragem retrata em 1h e 48min diversas críticas sociais recorrentes no país. Através da história de seu personagem principal, um migrante nordestino do estado da Bahia que procura se desvencilhar da miséria, violência e subdesenvolvimento existentes no sertão. Para tal, elege a cidade de Brasília, levantada no cerrado na região centro-oeste. O filme possui a clássica representação cênica campo e cidade. Segundo Willians (1989, p. 387): “O contraste entre campo e cidade é, de modo claro, uma das principais maneiras de adquirirmos consciência de uma parte central de nossa experiência e das crises de nossa sociedade”. Sob essa perspectiva, é perceptível no enredo inicial do filme a característica de campo como lugar de atraso e cidade um local de desenvolvimento.

Inaugurada em 1960 por Oscar Niemeyer para ser a capital do Brasil: “[...] a cidade sem história é rica em carga simbólica” (ALMINO, 2007, p. 300). A interiorização da capital ocorre para além de um projeto desenvolvimentista que surge para ser um instrumento de segurança estatal. Por muito tempo se construiu no imaginário do cidadão brasileiro, por meio de discursivas nacionalistas, a representação de Brasília como símbolo da democracia, nação, modernidade, integração e desenvolvimento. Sem embargo, jornais divulgavam matérias propagandistas para reforçar o mito da cidade modelo. Assim como outras estratégias descritas por Almino (2007, p. 304) as quais se destacam:

O Plano Piloto era um espaço de possibilidades. Estava associado ao novo: um novo homem, uma nova política. Seu tema mais visível era a busca do moderno, a discussão sobre o renascimento, sobre o novo começo. Por sua vez, sua cartografia virá também a empregar os limites e a transgressão como símbolos; a enfocar imagens da revolução e do fim do mundo.

A ideia da imponência surge tanto para justificar a implantação da cidade modelo quanto para se criar um símbolo de pertencimento nacionalista. João do Santo Cristo

<sup>3</sup> Letra e a música encontram-se no site: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22492/>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

representa muitos migrantes que ocuparam Brasília movidos pela aspiração de igualdade. Entretanto, perceberam que se tratava de uma imagem forjada e mítica. Ressignificando através de sua percepção que a atual capital brasileira é lugar de poder, corrupção, segregação, militarismo, pobreza, exclusão e discriminação racial. “A utopia de Brasília começava a se confrontar com a Brasília real” (ALMINO, 2007, p. 304). Ou seja, um produto oriundo do sistema capitalista, forjado sob moldes de um governo que priorizou a classe dominante e que não poderia de fato sintetizar igualdade.

A representação de Brasília seguiu o modelo da independência do Brasil, simulando uma conquista para o povo e a ideia do mito da democracia racial existente no país. Porém, o feito se dá para benefício da elite que está no poder, com o passar dos anos evidenciou-se que a principal função da capital federal não foi gerar empregos para a classe baixa, um plano urbanístico não é capaz por si só de moldar uma sociedade (ALMINO, 2007). Os trabalhadores migrantes estavam inseridos no planejamento para construir a cidade modelo, no entanto, não se idealizou a permanência deles no pós-construção. Do mesmo modo que o número de habitantes se expandiu, a desigualdade se tornou maior, para além das fronteiras imaginárias da capital federal, culminando no crescimento das cidades satélites.

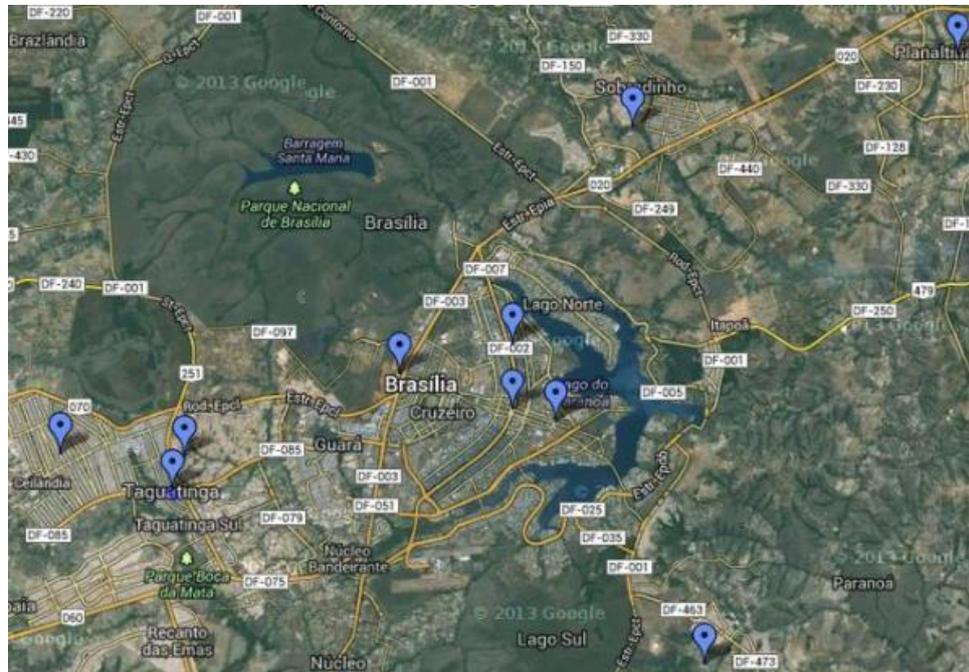
## O MITO DO DESENVOLVIMENTO IGUALITÁRIO

O longa metragem assim como música expõem municípios da periferia metropolitana de Brasília que se expandiram com o aumento da população de classe baixa. As primeiras cidades satélites foram criadas para ocupação de trabalhadores migrantes atuantes na construção civil. Lugares que não possuem a mesma infraestrutura da área do Planalto Central e contrariam a: “[...] visão de cultura metropolitana reluzente e dominante” (WILLIAMS, 1989, p. 308). Todavia, a capital do país é cercada por um cinturão de pobreza apesar do dinamismo econômico na região<sup>4</sup>, uma face do modo de produção capitalista, que se expande no país. Produto do planejamento seletivo, agente causador da segregação socioespacial, incapaz de absorver medidas que visem a diminuição da desigualdade e beneficiem o coletivo com o direito à cidade (BRANDÃO, 2020). No entanto, esse processo resulta em indivíduos semelhantes ao protagonista, um cidadão que ocupa a cidade para o ônus e não possui o

<sup>4</sup> Informação obtida no site: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/05/brasil-e-cercada-por-cinturao-de-pobreza-apesar-de-dinamismo-economico-da-regiao>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

bônus, os direitos sobre a urbe. Apresento-lhes a seguir um mapa para melhor visualização e contextualização das cidades satélites:

**Figura 1:** Mapa de Brasília e cidades satélites destacadas em Faroeste Caboclo



**Fonte:** Estadão (Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/edmund-leite/a-brasilia-de-faroeste-caboclo/>).

Um argumento defendido pelo estado para a implantação e desenvolvimento de Brasília foi a geração de empregos, estratégia que Acselrad (2010) denomina de chantagem locacional de investimentos, uma espécie de promessa de emprego a qualquer custo para influenciar o desenvolvimento da área. O que incentivou a migração para Brasília fortalecendo sua carga simbólica, muitos brasileiros possuíam idealizações semelhantes ao personagem João do Santo Cristo: “Os significados que se constroem, durante a exibição do filme, se tornam reais à medida que transmitem e permitem a reprodução de valores sociais, culturais, políticos e econômicos, assim como a construção de novos valores a partir das interpretações feitas” (PEREIRA e SCOTTO, 2017, p. 4).

O longa tem como referência o ano de 1987, vinte e sete anos após a abertura da capital nacional, o mito constituía-se fortemente no imaginário da população brasileira. Todavia, fadada por um longo tempo a irrealidade de uma cidade de oportunidades para todos sem distinção: “Mitos não se destroem facilmente; sobrevivem à própria realidade material”

(ALMINO, 2007, p. 300). A criação de projetos de desenvolvimentos míticos é característica constituinte do planejamento engessado e moldado para a lógica de mercado e controle social.

### A NATUREZA E REALISMO NA REPRESENTAÇÃO

De fato, Brasília quando criada nos anos 60 foi uma cidade moderna por excelência em termos de infraestrutura e desenvolvida sob um plano racional, porém, "Há um contraste entre o caos e a ordem, entre as linhas retas do Plano Piloto, onde os carros circulam, e as veredas sinuosas que os pedestres criam livremente sobre a grama, como formas de resistência à planificação" (ALMINO, 2007, p. 305). Desta forma, o filme aborda a temática do "ilícito e clandestino" como resistência a falta de oportunidade e maneira de se manter em um lugar desigual, sob influência extrema capitalista. Segundo Pereira e Scotto (2017, p. 13):

Todo filme trata da sociedade vigente concomitante à sua produção, não importa a história que conte. A ideologia pode tanto se materializar em imagens no momento da sua produção – seleção e recorte de mundo com seus respectivos pontos de vista – quanto no momento da leitura dessas imagens por sujeitos que estão inseridos em contextos históricos específicos.

A representação de uma realidade escondida atrás de uma utopia difundida por um século e meio passa a ser desvendada. "O lugar representado no cinema é apresentado por uma narrativa planejada e que muitas vezes se confunde com a própria realidade" (PEREIRA e SCOTTO, 2017, p. 6). Os jornais reais ajudaram a construir a imagem mítica e foram utilizados no filme para dar realismo a trama<sup>5</sup>. Como pode ser observado na imagem abaixo de uma das cenas de João do Santo Cristo na cadeia:

---

<sup>5</sup>Informação obtida no site: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/07/17/interna\\_diversao\\_arte.377424/rene-sampaio-usou-capas-do-correio-braziliense-para-contextualizar-filme.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/07/17/interna_diversao_arte.377424/rene-sampaio-usou-capas-do-correio-braziliense-para-contextualizar-filme.shtml). Acesso em: 11 de setembro de 2021.

**Figura 2:** Foto de uma das cenas do filme em que o personagem aparece segurando jornais com matérias reais



Fonte: Correio Brasiliense (disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br>).

A cidade idealizada no filme mostra-se esteticamente perfeita, esplendorosa e realista. No início da representação fílmica o protagonista esboça uma reação eufórica ao se deparar com Brasília e suas luzes de Natal. “Uma visão simbólica da cidade como própria existência humana” (WILLIAMS, 1989, p 318). No desenrolar da trama a capital federal se faz um personagem: “A Cidade-Cinema é simultaneamente a carne de uma trama, e um gigantesco personagem da mesma”. (BARROS, 2015, p.53). Os jornais locais e reais reafirmam a sua personificação dentro do longa a fundamentando. Porém, nada impede que uma cidade-cinema não tenha uma temporalidade definida, outra questão destacável para além da realidade urbana são as problemáticas sociais existentes naquele território.

Para desenvolver uma trama que segue uma linha lógica e focada nas questões descritas, neste trabalho se fez necessária a sintetização da canção, que não apaga a herança cultural do filme em relação a música. Contudo, desenvolveu-se de forma muito eficaz a ideia de “representação”, por meio da natureza presente nas cenas. Características do bioma cerrado compostas por: “Árvores baixas, tortuosas com evidências de queimadas, e arbustos espalhados” (RIBEIRO e WALTER, 1998, p. 117). Os elementos destacados em consonância com a realidade criam a sensação de que aquela história realmente existiu (BARROS, 2015). A representação possui um contexto único uma mistura de literatura de cordel e o faroeste dos filmes americanos conforme podemos visualizar na imagem abaixo:

**Figura 3:** Imagem do duelo final em Ceilândia utilizada na divulgação do filme



**Fonte:** Revista o grito (Disponível em: <https://www.revistaogrito.com/faroeste-caboclo-as-diferencas-entre-musica-e-filme/>).

É importante observar que as imagens do campo e da cidade conservam sua força acentuada (WILLIAMS, 1989, p. 387). Podemos destacar que o foco do filme é Brasília, a cidade mítica e exuberante, a aspiração dos migrantes por igualdade e transformação social (ALMINO, 2007). Local em que o protagonista negro se encanta ao chegar, conhece seu grande amor, a filha do Senador corrupto, e vivem aventuras. Entretanto, no decorrer da trama o personagem descobre a farsa da cidade modelo, centro de oportunidades difundida pelo governo. O campo aparece no começo e no fim do longa entonando cenas trágicas para o personagem principal. É no sertão que o pai de João do Santo Cristo é assassinado, em Ceilândia morre sua amada Maria Lúcia, o protagonista morre no chão de terra. Contudo, é importante destacar que: “Uma imagem ou o seu conjunto, em um filme, não é reflexo da realidade, mas sua representação” (PEREIRA e SCOTTO, 2017, p.12). O filme possui o poder de induzir o público a refletir sobre as questões nele apresentadas através de sua paisagem produzida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faroeste Caboclo contém enredo consistente e realista englobando diversas problemáticas sociais recorrentes no território representado. Contudo, o longa possui elementos culturais, históricos e simbólicos. Este trabalho utilizou a perspectiva interdisciplinar com enfoque geográfico para expor evidências, questões e características sobre a cidade-cinema, realizando uma analogia entre a Brasília protagonizada no filme e a cidade real. Todavia, dialogando com sua historicidade, fomentando críticas ao seu planejamento. Construímos uma breve análise sobre a natureza representada e o diálogo entre o clássico campo-cidade exibido em produções fílmicas. A Brasília de Faroeste Caboclo possui consonância em manchetes de jornais com a cidade real. A ilusão mítica que por meio de um planejamento desigual e elitizado cria-se uma cidade modelo bem desenvolvida para a classe privilegiada, porém, sem espaço para os muitos Joãos do Santo Cristo existentes no Brasil, que só querem a oportunidade de sobreviver.

## REFERÊNCIAS

- A BRASÍLIA DE FAROESTE CABOCLO. **Estadão**. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/edmundoleite/a-brasilia-de-faroeste-caboclo/>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais - o caso do movimento por justiça ambiental. **Revista Estudos Avançados**. vol.24 n.68. São Paulo, 2010.
- ALMINO, João. O mito de Brasília e a literatura. **Estudos avançados**, São Paulo, vol. 21, n. 59, p. 299-308, jan./ abr. 2007.
- BARROS, J. D'A. Cidade – cinema: elementos para a análise das cidades e distopias do cinema. **Sessões do Imaginário**. Porto Alegre, v.20, n.33, p.51-58, 2015.
- BRANDÃO, Carlos. Celso Furtado e o processo de desenvolvimento-subdesenvolvimento visto da periferia: estruturas, decisões e estratégias In: **Celso Furtado: a esperança militante**. Campina Grande: Editora da UEPB, p. 171-193, 2020.
- BRASÍLIA É CERCADA POR CINTURÃO DE POBREZA, APESAR DE DINAMISMO ECONÔMICO DA REGIÃO. **Agência Senado**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/05/brasilia-e-cercada-por-cinturao-de-pobreza-apesar-de-dinamismo-economico-da-regiao> . Acesso em: 09 de setembro de 2021
- FAROESTE CABOCLO. Duração: 1h 48min. Direção: René Sampaio. Produção: Globo Filmes. Brasil: **Gávea Filmes**, 2013. 1 DVD.

FAROESTE CABOCLO. **Legião Urbana**. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22492/>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

FAROESTE CABOCLO: AS DIFERENÇAS ENTRE A MÚSICA E O FILME. **Revista o grito**. Disponível em: <https://www.revistaogrito.com/faroeste-caboclo-as-diferencas-entre-musica-e-filme/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

IMPACTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E POLÍTICOS DA PANDEMIA. **Portal Fio Cruz**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia> . Acesso em: 28 de janeiro de 2022

RENÉ SAMPAIO USOU CAPAS DO CORREIO BRAZILIENSE PARA CONTEXTUALIZAR O FILME. **Correio Braziliense**. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/07/17/interna\\_diversao\\_arte,377424/rene-sampaio-usou-capas-do-correio-braziliense-para-contextualizar-filme.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/07/17/interna_diversao_arte,377424/rene-sampaio-usou-capas-do-correio-braziliense-para-contextualizar-filme.shtml). Acesso em: 28 jan. 2022.

RIBEIRO, J. F. & WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma cerrado. In: SANO, S. M; ALMEIDA; S. P. (ed.). **Cerrado: ambiente e flora**. Brasília, Embrapa Cerrados, 1998. P. 87 – 166.

PEREIRA, Ives da Silva Duque; SCOTTO, Gabriela. Lugar, memória e resistência na representação da cidade: a produção de sentidos no filme Aquarius. **Anais do XVII Enanpur**. São Paulo, 2017. p. 1-14.

WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade na história e na literatura**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.